



Mitologia dos Orixás Africanos

História, Cultura e Religião



CIP – BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M67m

Martins, Giovani

Mitologia dos orixás africanos : história,
cultura e religiosidade afrobrasileira / Giovani Martins. —
1. ed. — São Paulo : Ícone, 2018.

96 p. : il. ; 21 cm.

Inclui índice

ISBN 978-85-274-1309-1

1. Negros — Brasil — Religião. 2. Cultos
afro-brasileiros. 3. Brasil — Religião. I. Título.

18-50157

CDD: 299.670981

CDU: 299.6(81)

04/06/2018 11/06/2018



GIOVANI MARTINS

*Especialistas em Estudos Afrobrasileiros. Escritor,
pesquisador e palestrante coaching. Geógrafo licenciado e
pós-graduado pela universidade federal de Santa Catarina.*

Mitologia dos Orixás Africanos

História, Cultura e Religiosidade

Icone
editora



© Copyright 2018
Ícone Editora Ltda.

Capa
Regina Paula Tiezzi

Imagens
Acervo do Autor

Revisão Ortográfica
Fabricia Carpinelli

Diagramação Gráfica
Regina Paula Tiezzi

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra, de qualquer forma ou meio eletrônico, mecânico, inclusive através de processos xerográficos, sem permissão do editor (Lei nº 9.610/98).

Todos os direitos reservados pela
ÍCONE EDITORA LTDA.
Rua Javaés, 589 – Bom Retiro
CEP: 01130-010 – São Paulo/SP
Fone/Fax: (11) 3392-7771
www.iconeeditora.com.br
iconevendas@iconeeditora.com.br



SUMÁRIO

Apresentação	7
---------------------------	---

PARTE I

1. Sociedades Africanas	11
1.1. Introdução à História Africana	13
1.2. A Sociedade Iorubá.....	17
1.3. A Escravidão no Brasil	23
1.4. Religião e o Negro no Brasil	27
1.5. Surgimento do Candomblé.....	30
1.6. Mitologia dos Orixás Africanos	36

PARTE II

2. Mitos e Lendas Iorubás	42
2.1. Oxalá e o Mito da Criação da Terra	44



2.2. Iemanjá Corre para os Braços de Olocum	47
2.3. Xangô é Escolhido como Rei de Oió	50
2.4. Nanã Torna-se Esposa de Oxalufã	53
2.5. Oxóssi Aprende com seu Irmão Ogum	56
2.6. Oxum Livra a Terra da Seca	59
2.7. Ogum e o Segredo do Ferro.....	62
2.8. Iansã Sopra a Forja de Ogum e Cria o Vento ...	65
2.9. Omulu Cura Todas as Doenças.....	68
2.10. Exu Mensageiro das Encruzilhadas	71
Referências Bibliográficas	75
Anexo: Imolè (Orixás)	77
Pequeno Glossário Afro-religioso	83



APRESENTAÇÃO

Mitologia dos Orixás Africanos é um livro paradigmático, voltado para alunos e professores do Ensino Fundamental e Médio, e demais interessados pelo rico universo mítico comum à cultura e religiosidade afrobrasileira.

Em sua primeira parte, dá **ênfase** aos aspectos históricos envolvendo também questões geográficas, culturais e principalmente o aspecto religioso, comum e ainda presente nas sociedades africanas contemporâneas. Com foco específico à África Ocidental, as informações contidas na obra, enfatizam os reinos sudaneses dando destaque à Sociedade Iorubá da qual nos foi legada, via oralidade, a rica mitologia iorubana. Nessa porção da África subsaariana, encontra-se a gênese mítica dos Orixás cultuados no Brasil. Cultos mantidos também no continente africano e difundidos no Brasil nas Comunidades Tradicionais de Terreiros a exemplo dos Candomblés Cariocas, Paulistas e principalmente Baianos.

Na segunda parte do livro, o aspecto mitológico é destaque, na medida em que são elencados alguns



Deuses Orixás, apresentados através de imagens, arquétipos e principalmente narrativas míticas legadas via oralidade pelos atuais sacerdotes e/ou sacerdotisas que se encontram à frente dos chamados Terreiros de Candomblés.

O Autor





Parte I







1

SOCIEDADES AFRICANAS

**“Houve um tempo em que os Orixás vi-
viam do outro lado do oceano. Mas depois
tiveram que vir para o lado de cá, para
acompanhar seus filhos que foram trazidos
como escravos.”**

Reginaldo Prandi

Ao longo da história ocidental, os africanos foram conquistados, escravizados, inferiorizados e estigmatizados. Relegado a condição de inferioridade, durante a Idade Média, especialmente amparada pelos conceitos cristãos medievais, ganhou impulso a associação da cor negra ao pecado. Dessa forma reafirmava-se a condição de seres primitivos e, de certa forma, segundo a visão cristã, associados aos demônios. Tal menosprezo ganhou força e expansão



quando dos primeiros contatos entre brancos europeus e negros africanos adoradores de divindades. De certa forma, a religiosidade africana afrontava as ideologias introduzidas pela religião cristã europeia.

Mesmo não estando dentro dos padrões europeus e considerados como grupos inferiores, as sociedades africanas possuíam uma rica diversidade cultural, artística e principalmente religiosa. Ao contrário do que afirmavam as ideologias europeias, o continente africano foi, de fato, uma área complexa com rica diversidade histórica. Em diversas regiões do continente africano foram encontrados vestígios da pré-história, a exemplo de lanças, arcos, flechas entre outros objetos. Esses itens achados na porção setentrional do continente o coloca em situação de avanço, em se tratando de atividades de caça e coleta destinadas à produção de alimentos. Diferente da região meridional do continente, onde a agricultura só se difundiu no início da Era Cristã.

Na região meridional, denominada África Subsaariana, encontrava-se a raça melano-africana. O domínio dessa raça compreende a maior parte da região meridional. Encontram-se aí cinco grupos: **sudanês** (zona das pradarias e savanas que se estende entre a floresta equatorial e o Saara, do Senegal, a Kordofan), **guineense** (ao longo do Golfo da Guiné), **congolesa** (na grande floresta equatorial que ela ultrapassa ao sul, ao longo dos afluentes do Congo), **nilótica** (na zona dos pântanos e das pradarias da confluência do Bahrel-Ghazal com o Nilo, entre Khartum, ao norte, e o Lago Vitória, ao sul) e **zambeziana** (os povos negros que vivem ao sul do antigo Congo Belga, entre Angola e o antigo sudoeste africano alemão, a oeste, e o Oceano Índico a leste).